

RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: O ESTUDO DOS BAIROS RURAIS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Érika Vanessa Moreira – Mestranda FCT/Unesp de Pres. Prudente
evmgeo@yahoo.com.br

Rosângela Aparecida de M. Hespanhol – Profa Dra FCT/Unesp de Pres. Prudente
rosangel@prudente.unesp.br

O campo e a cidade não podem ser visto como dois mundos separados e opostos, mas deve-se pensá-los como interdependentes e complementares (QUEIROZ, 1973). Com base nesta premissa que se propõe o presente texto, que tem como objetivo principal analisar a relação cidade-campo e as estratégias de reprodução econômica e social das unidades familiares, cuja base de análise pauta-se nos bairros rurais do Município de Presidente Prudente. Para tanto, utilizamos dados estatísticos da FIGBE referente ao referido município e aporte teórico sobre a temática em questão. As mudanças significativas no referido município se deram a partir dos anos de 1970, em virtude da conjuntura econômica nacional vivenciada na época e dos interesses políticos no âmbito local. O campo e a cidade sofreram os reflexos do modelo de desenvolvimento econômico implantado nesse período, o qual se apoiava no incentivo à industrialização e a modernização da agropecuária. No entanto, o município não teve uma industrialização expressiva e nem modernizou significativamente sua estrutura agrícola, se comparada a outras áreas do país, como a região de Ribeirão Preto, cujo grau de maquinização atingiu patamares bem superiores. Até os anos de 1970, o município centrava-se nos ciclos econômicos (café, algodão, amendoim), mas em detrimento as crises no setor agrícola e a competitividade de outras regiões do país, tiveram a área cultivada com lavouras retraída, sendo substituída pela pastagem (PAULINO, 2001). Uma das conseqüências mais imediatas dessa situação foi tanto a diminuição de 910 estabelecimentos, como de 4.538 pessoal ocupado na agropecuária, de acordo com os Censos Agropecuários de 1970 e 1996. Os Censos Demográficos de 1960 a 2000 da FIBGE demonstram o crescimento da população total e urbana, apresentando em 2000, uma taxa de urbanização de 97,9%, denotando tratar-se de um município predominantemente urbano. Com base nessa taxa de urbanização do município (97,9%) tem-se uma idéia equivocada, segundo a qual sua população rural seria irrisória e residual. Contudo, a diminuição da população rural se deve por um lado, a sua saída do campo e, por outro, a expansão legal do perímetro urbano, incorporando áreas até então consideradas rurais. Deve-se considerar, entretanto, que, mesmo com a diminuição da área destinada à agricultura, esta ainda tem um peso significativo na economia do município, pautado na pecuária mista (corte e leite), na horticultura e na cana-de-açúcar, segundo informações obtidas junto ao Escritório de Desenvolvimento Rural de Presidente

Prudente. Com a expansão das áreas de pastagens, o número de pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários do referido município diminuiu, pois essa atividade, organizada de forma extensiva, não necessita de muita mão-de-obra. Assim, parte da população migra para o centro urbano, principalmente os arrendatários, parceiros e ocupantes, pois foram essas categorias de produtores rurais que tiveram redução mais abrupta no seu número. Para se ter uma idéia desse decréscimo, em 1970, os dados do IBGE apontavam 412 parceiros, reduzindo-se para 3 em 1996, fato que também se estende as demais categorias. É importante sublinhar que uma parcela da população rural permaneceu no campo, principalmente os pequenos proprietários de terras. Todavia, estes adotaram novas estratégias de reprodução social, como a pluriatividade e o desenvolvimento de atividades não-agrícolas e urbanas. É como estratégia de reprodução socioeconômica que a pluriatividade vem ganhando notoriedade no âmbito do município. Tal fato se deve em virtude de vários fatores, dentre os quais se destacam: as dificuldades na comercialização dos produtos agrícolas; a facilidade na mobilidade entre os bairros rurais e o centro urbano, através da ampliação do transporte coletivo; a implementação e a pavimentação das vias de acesso ao núcleo urbano; e, a acessibilidade aos meios de comunicação. Acrescenta-se a essa situação, novas atividades agrícolas direcionadas aos nichos de mercado consumidor cidadão (como verduras e legumes orgânicos, legumes processados e embalados, etc). Os bairros rurais Aeroporto, Cedro, Coqueiros, Córrego da Onça e Gramado, objeto de estudo da pesquisa de mestrado com auxílio financeiro da FAPESP, apresentam características dessa estagnação das áreas de lavouras, pois se torna notório a paisagem tomada pela pastagem. Há dois aspectos primordiais relacionados a essa expansão da pastagem: a especulação imobiliária, principalmente das áreas localizadas nas proximidades da malha urbana e a falta de incentivos econômicos e políticos ao desenvolvimento rural. Como a pesquisa esta em desenvolvimento torna-se relevante pormenorizar as dificuldades das famílias rurais agrícolas, não-agrícolas e pluriativas nos bairros rurais do Município de Presidente Prudente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agropecuários de 1970 e 1996**. Rio de Janeiro: FIBGE, vários anos.

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 1960 e 2000**. Rio de Janeiro: FIBGE, vários anos.

PAULINO, E. T. Capitalismo e Camponeses: rearranjos em curso no Município de Presidente Prudente. In: SPOSITO, M.E. B. (org). **Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: FCT/GASPERR, 2001, p. 53-70.

QUEIROZ, M. I. P. **Bairros Rurais Paulistas: dinâmica das relações bairro rural-cidade**. São Paulo: Duas cidades, 1973, 152p.

RELACIÓN CAMPO-CIUDAD: EL ESTUDIO DE LOS BARRIOS RURALES DEL MUNICIPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Érika Vanessa Moreira – Mestranda FCT/Unesp de Pres. Prudente
evmgeo@yahoo.com.br

Rosângela Aparecida de M. Hespanhol – Profa Dra FCT/Unesp de Pres. Prudente
rosangel@prudente.unesp.br

El campo y la ciudad no pueden ser visto como dos mundos separados y opuestos, pero débese pensarlos como interdependientes y complementarios (QUEIROZ, 1973). Con base en esta premisa que se propone el presente texto, que tiene como objetivo principal analizar la relación ciudad-campo y las estrategias de reproducción económica y social de las unidades familiares, cuya unidad de análisis pauta-se en los barrios rurales del Municipio de Presidente Prudente. Para tanto, utilizamos datos estadísticos de la FIGBE del referido municipio y aporte teórico sobre la temática en cuestión. Los cambios significativos en el referido municipio se dieron a partir de los años de 1970, en virtud de la coyuntura económica nacional vivenciada en la época y de los intereses políticos en el ámbito local. El campo y la ciudad sufrieron los reflejos del modelo de desarrollo económico implantado en ese periodo, lo cual se apoyaba en el incentivo a la industrialización y la modernización de la agropecuaria. Sin embargo, el municipio no tuvo una industrialización expresiva y ni modernizó significativamente su estructura agrícola, si comparada la otras áreas del país, como la región de Ribeirão Preto, cuyo grado de maquinización alcanzó niveles bien superiores. Hasta los años de 1970, el municipio se centraba en los ciclos económicos (café, algodón, cacahuete), pero en detrimento las crisis en el sector agrícola y la competitividad de otras regiones del país, tuvieron el área de cultivos retraída, siendo sustituida por el pastizal (PAULINO, 2001). Una de las consecuencias más inmediatas de esa situación fue tanto la disminución de 910 establecimientos, como de 4.538 personal ocupado en la agropecuaria, de acuerdo con los *Censos Agropecuarios* de 1970 y 1996. Los *Censos Demográficos* de 1960 a 2000 de la FIBGE demuestran el crecimiento de la población total y urbana, presentando en 2000, una tasa de urbanización del 97,9%, denotando tratarse de un municipio predominantemente urbano. Con base en esa tasa de urbanización del municipio (un 97,9%) tense una idea equivocada, según la cual su población rural sería irrisória y residual. Pero, se debe destacar que la disminución de la población rural se debe por un lado, su salida del campo y, por otro, la expansión legal del perímetro urbano, incorporando áreas hasta entonces consideradas rurales. Débese considerar, sin embargo, aunque con la disminución del área destinada al cultivo, esta aun tiene un peso significativo en la economía del municipio, pautado en la ganadería mixta (corte y leche), en la horticultura y en la caña-de-azúcar, según informaciones obtenidas junto al EDR- *Escritorio*

de Desenvolvimento Rural de Presidente Prudente. Con la expansión de las áreas de pastizales, el número de personal ocupado en los establecimientos agropecuarios del referido municipio disminuyó, pues esa actividad, organizada de forma extensiva, no necesita de mucha mano-de-obra. Así, parte de la población migra para el centro urbano, principalmente los arrendatarios, compañeros y ocupantes, pues fueron esas categorías de productores rurales que tuvieron reducción más abrupta en su número. Para tenerse una idea de ese decrecimiento, en 1970, los datos del IBGE apuntaban 412 compañeros, reduciéndose para 3 en 1996, hecho que también se extiende las demás categorías. Es importante subrayar que una parte de la población rural permaneció en el campo, principalmente los pequeños propietarios de tierras. Sin embargo, estos adoptaron nuevas estrategias de reproducción social, como la pluriactividad y el desarrollo de actividades no-agrícolas y urbanas. Es como estrategia de reproducción socioeconómica que la pluriactividad viene ganando notoriedad en el ámbito del municipio. Tal hecho se debe en virtud de varios factores, entre los cuales se destacan: las dificultades en la comercialización de los productos agrícolas; la facilidad en la movilidad entre los barrios rurales y el centro urbano, a través de la ampliación del autobús colectivo; la implementación y la pavimentación de las vías de acceso al núcleo urbano; y, la accesibilidad a los medios de comunicación. Se añade la esa situación, nuevas actividades agrícolas direccionadas a los nichos de mercado consumidor ciudadano (como verduras y legumbres orgánicas, legumbres procesadas y envasados, etc. Los barrios rurales *Aeroporto, Cedro, Coqueiros, Córrego da Onça y Gramado*, objeto de estudio del proyecto de maestría con auxilio financiero de la FAPESP, presenta características de esa estagnación de las áreas de cultivo, pues se hace notorio el paisaje toma por el pastizal. Hace dos aspectos primordiales relacionados la esa expansión del pastizal: la especulación inmobiliaria, principalmente de las áreas localizadas en las proximidades de la malla urbana y la falta de incentivos económicos y políticos al desarrollo rural. Como el trabajo esta en desarrollo se hace relevante pormenorizar las dificultades de las familias rurales agrícolas, no agrícolas y *pluriativas* en los barrios rurales del referido municipio.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agropecuários de 1970 e 1996**. Rio de Janeiro: FIBGE, vários anos.

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 1960 e 2000**. Rio de Janeiro: FIBGE, vários anos.

PAULINO, E. T. Capitalismo e Camponeses: rearranjos em curso no Município de Presidente Prudente. In: SPOSITO, M.E. B. (org). **Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: FCT/GASPERR, 2001, p. 53-70.

QUEIROZ, M. I. P. Bairros Rurais Paulistas: dinâmica das relações bairro rural-cidade. São Paulo: Duas cidades, 1973, 152p.